



Escola Normal de São Carlos

Fl. 2
A.S.E.

São Carlos, 10 de Setembro de 1936.

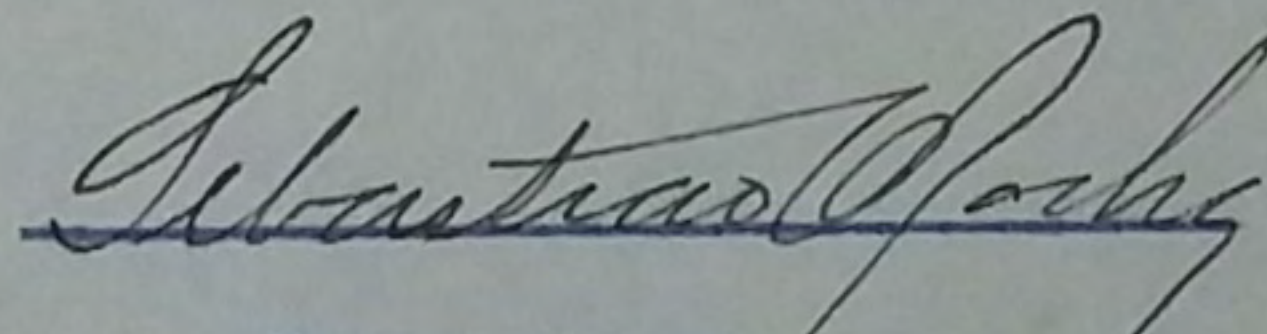
N. 180

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA DIRECTORIA DO ENSINO-PROTÓTIPO	
001782	14 SET. 1936
6 DOCUMENTOS	C3 DISTRIBUIÇÃO

Exmo. Snr. Dr. Director do Ensino.

Attendendo ao aviso de 10 de Agosto proximo findo, tenho o prazer de passar ás vossas mãos o relatorio das actividades do Curso Primario annexo á esta Escola Normal, referente ao 1º. semestre lectivo.

Attenciosas saudações.


Director.

Ao Exmo. Snr. Dr. Antonio Almeida Junior,
M.D. Director do Ensino.



Sr. Director da Escola Normal de São Carlos

ESTADO DE S. PAULO

São Carlos , 31 de Agosto..... de 1936

Em attenção ao vosso pedido, venho apresentar-vos um breve relatorio das actividades do Curso Primario annexo á Escola Normal de São Carlos, durante o 1º semestre do corrente anno:

1- PROGRAMMAS

Adoptando-se o methodo de complexos ou de centros de interesse, desde o anno passado, os actuaes programmas dos varios graus consistem em um repositorio ou serie de centros de interesse, divididos em outros menores, em torno dos quaes se desenvolve toda a actividade escolar. Taes planos de estudos, embora globalizados, abrangem quasi toda a materia do programma em vigor nos grupos escolares, com maior vantagem na articulação das disciplinas do curriculum. Dado o entusiasmo e espirito renovador das sras. adjunctas, deram bons resultados no anno passado, razão por que resolvemos applical-os novamente ao ensino do corrente anno, com as modificações aconselhadas pela pratica.

2- PROGRAMMA DO 1º GRAU

Ajusta-se ás necessidades e realizações da criança durante o dia. Os centros de interesse, em numero de cinco, subdividem-se em vinte e dois sub-centros, a saber: A criança e a escola: A escola- A classe- Antes da classe- Depois da classe. A criança e a alimentação: O café- O pão- O almoço- O feijão- O milho- O jantar- A sopa- A batata- As verduras- As carnes- O sal e a agua. A criança e o vestuario: A roupa- O chapéu- O calçado.

A criança e a rua: Os meios de locomoção- Iluminação. A criança e a casa: A cozinha- O quarto. Anexo a este segue o resultado do desenvolvimento de um sub-centro no 1º grau.

3-PROGRAMMA DO 2º GRAU(Luta contra as intemperies).

Comprehende o programma do 2º grau quatro grandes centros divididos tambem em vinte e dois menores, a saber: A criança: O calor- O frio- O vento- A alimentação- As funções da vida- Os movimentos. Os animais: O bicho da seda- A gallinha e o pato- O papagaio e o canario- O dourado e o jaboty- O cavallo e o gato- O coruja e o urubú- O carneiro, a cobra e a lontra- A capivara- O porco e a baleia- O castor, o João de barro e a formiga. Vegetaes: O vestuario- A habitação- O aquecimento. Os mineraes: O vestuario- A habitação- O aquecimento- Os astros. Vide anexo a este o resultado do desenvolvimento de um desses sub-centros.

4- PROGRAMMA DO 3º GRAU(Defesa contra os inimigos e perigos)

Comprehende ao todo quatro centros de interesse divididos em 19 sub-centros: A criança: O grito- Unhas e dentes- Defesa do homem- Olhos- Nariz,- Orelha- Gosto. Os animais: Cobra- Escorpião e aranha- Lombriga- Onça, gambá e gato- O gafanhoto, a formiga e a broca do café- O cão, o cavallo e as aves- A caça, a pesca e as armadilhas. Os vegetaes: Urtigas e cogumelos- Erva de rato e erva de passarinho. Os inanimados: A agua e o fogo- O sol- Auxilio dos mineraes ao homem.

5-PROGRAMMA DO 4º GRAU(O trabalho solidario)

A escola renovada realiza no 4º grau a sua finalidade social: incute nos escolares a necessidade de acção e de trabalho solidario. A escola nova é a escola do trabalho em cooperação. O programma do 4º grau abrange cinco centros subdivididos em dezeses sub-centros: A criança e o trabalho: O trabalho- Aprender a trabalhar- Os movimentos. Os animais e o trabalho: Como auxiliamos os animais- Como os animais nos auxiliam. As plantas e

e o trabalho: Como auxiliamos as plantas- Como as plantas nos auxiliam. Os inanimados: O sol- A agua. A sociedade: A familia- A escola- A sociedade.- Officios- Profissões.- Caridade. Vide anexo a este relatorio o resultado do desenvolvimento de um dos sub-centros do programma do 4º grau.

6- ALPHABETIZAÇÃO.

Não foi mantido o processo decrolyano na alphabetização. Dentro do methodo analytic, teve a professora a maxima liberdade na escolha do processo alphabetizante. Dada a necessidade de exercicios diarios das tres technicas fundamentaes - leitura, escripta e calculo, nem sempre foi possivel tambem nos demais graus a globalização das mesmas, principalmente da leitura, havendo livro de classe.

7- HORARIOS

Com o uso do methodo de complexos, os horarios adoptados são flexiveis. Embora ainda discriminados, não fica a professora a elles escravizada, regulando o seu trabalho por minutos factaes, sem attender ao interesse da criança. Annexos a este relatorio, seguem os horarios em vigor nos varios graus do ensino.

8- CLASSES DE 1º GRAU

As classes de 1º grau, em numero de tres, são todas comuns ou não selêccionadas, apresentando franco adiantamento. Em 1935, durante a la. quinzena de fevereiro, foram os alumnos novos do 1º grau submettidos aos testes A B C de Lourenço Filho, trabalho esse dirigido pelo prof. Aurelio de Souza, com o auxilio de seus assistentes—profa. Noemia Sampaio de Souza, profa. Taciana de Toledo e o relator deste. Obtido o nivel de maturidade (N.M.) de cada alumno, foram organizadas quatro classes selectivas, cujos perfis junto a este relatorio. Os resultados praticos demonstraram a utilidade dos testes A B C na formação de classes selectivas de alphabetização, principalmente quando ha numero elevado de alumnos analphabetos.

9- O DIA PAN-AMERICANO

No dia 14 de abril, o dia Pan-Americano, symbolo da confraternidade dos povos da America, as sras. adjunctas tomaram como verdadeiro centro de interesse o Novo Mundo, discorrendo sobre a data e mandando que a classe fizesse trabalhos allusivos que foram, por intermedio da Camara Municipal, enviados á União Pan-Americana(Washington). Lembraram as adjunctas a estima que deve reinar entre todas as crinaças das escolas das vinte e uma republicas americanas; a intima comprehensão de um " espirito de cooperação, inter-americana"; as soluções amistosas, dentro desse espirito de cooperação, das questões entre nações da America, evitando-se a guerra; a obra do Barão do Rio Branco, o grande pan-americanista; a existencia e actividades dos Clubes Pan-Americanos das escolas do Distrito Federal, com a troca de correspondencia, albuns, photographias, etc., entre alumnos brasileiros e de outras republicas americanas; viagens imaginarias através da America, com a descripção das cidades e regiões mais bellas e importantes; a historia da America pre-colombiana(os incas e os aztecas); productos genuinamente americanos; correspondencia inter-escolar; os Andes e o maior dos volateis - o Condor. Lembraram ainda aos alumnos que essa cooperação e boa vontade entre as republicas americanas, a que chamamos pan-americanismo, não exclue, de modo algum, o nosso sentimento de confraternidade universal, do mesmo modo que um sentimento de sadio regionalismo não é incompativel com a idéa de uma patria sempre mais unida e forte.

10- GREMIO DO CURSO PRIMARIO

A 9 de maio do corrente anno, fundámos entre os alumnos dos terceiros e quartos graus do Curso Primario um gremio que tem por fins: commemorar as datas nacionaes, cultuando os grandes nomes da patria; alimentar e desenvolver a solidariedade entre os alumnos; organizar e incentivar a cultura physica dos socios-alumnos, cultivando os jogos e desportos; desenvolver o gosto pela literatura , mantendo para isso uma bibliotheca circulan-

te infantil. Reunidos em assembléa, os alumnos aprovaram os estatutos e elegeram, pelo voto secreto, a Directoria e o Conselho Fiscal. A posse da Directoria elegeu-se em sessão solenne.

Como se vê, esse grande projecto que é a instituição do Gremio Infantil, comprehende outros menores: o voto secreto nas democraticas; as eleições; a organização dos jogos; a organização da bibliotheca; a realização das festas escolares; a redacção dos estatutos, das actas, dos convites, etc. É a pratica da democracia na escola. Ao mesmo tempo, tenta-se, num ambiente de liberdade e responsabilidade, o auto-governo dos alumnos—elles proprios, com a sua iniciativa e intervenção discreta da mestra, vão aprendendo a cultuar os grandes nomes da patria, organizando e dirigindo as festas escolares que, deste modo, lhes despertam grande interesse. Annexo a este relatorio uma copia dos estatutos, da acta de installação e da oração pronunciada pela oradora official, Dorys Camera, de 39 grau, no acto da posse da primeira Directoria.

O Gremio do Curso Primario commemorou condignamente a data do centenario do nascimento de Carlos Gomes, com uma festa literario-esportiva. Possui dois quadros de bola ao cesto, com o seu director esportivo e a sua directora de publicidade. Está actualmente preparando, com o auxilio das sras. adjunctas, a festa de 7 de setembro, da qual constarão duas partes: uma literario-musical, no amphitheatro da Escola Normal (discurso da oradora official, hymnos, canções e dramatizações) e outra esportiva, no campo da escola.

11- BIBLIOTHECA

Procurando realizar as suas finalidades, o Gremio do Curso Primario, mediante contribuição de todos os socios-alumnos, já possui uma bibliotheca circulante escolar, com 135 obras, todas fichadas, e de uma organização muito simples. Está entregue ás bibliothecarias eletas que recebem as requisições de livros já premenchidas e fazem a distribuição.

100
Fl. 7
6
asc.

12- ASSISTENCIA DENTARIA

Mantido pelos alumnos e adjunctos do curso primario, bem como professores da Escola Normal, o Gabinete Dentario tem trabalhado sem interrupção, prestando relevantes serviços de assistencia aos alumnos, cuja contribuição é espontanea.

13- REUNIÕES PEDAGOGICAS

Do começo do anno a esta data, foram feitas nove reuniões pedagogicas, cujos resumos são os seguintes: 1a. reunião a 10/2/936 para todos os graus: discussão e escolha de livros e cadernos; vantagens do ensino globalizado por meio de projectos, suggerindo-se, ao menos a titulo de experiencia, o emprego do methodo de projectos de Dewey; emprego de um horario flexivel, como requer o methodo de centros de interesse adoptado; uso do copo ou caneca individual; obrigatoriedade do uniforme para todos os graus. 2a. reunião pedagogica a 19/2/936, para todos os graus: reajustamento dos horarios com a inclusão de exercicios de logicidade e aulas de religião; ampliação do horario de linguagem e arithmetica, technicas fundamentaes; o alto valor da leitura silenciosa; preparo ^{e execucao} da linguagem escripta dados no mesmo dia e a correcção no dia seguinte; necessidade de alguns trabalhos escriptos sem preparo afim de que a criança revele o seu poder creador; correcção tanto quanto possivel em flagrante; não haverá aulas systematicas ou especiaes de calligraphia que deve ser exigida em todos os trabalhos de redacção; os mappas executados nos cadernos de vida devem ser feitos sem auxilio de diagrammas; dar aulas de jogos, declamação e canto, preparando numeros para as festas escolares futuras; reunião do orpheon ás quintassfeitas, com alumnas dos quartos graus, cujas vozes serão seleccionadas. 3a reunião pedagogica a 20/2/936, só para 3os. graus: nada de pontos de geographia e historia para decorar; uso de quadros e gravuras no ensino de historia; abolir o emprego do diagramma no ensino da cartographia; insistir no emprego da leitura silenciosa; circumscrever o ensino da grammatica aos casos occorrentes na leitura; preparo e execução do

linguagem escripta serão dados no mesmo dia e correção no dia seguinte; correção sempre que possível em flagrante; sublinhar os erros mais graves e generalizados para a auto-correção; no ensino da arithmetica excluir as medidas antigas em desuso; empregar problemas sem pergunta afim de desenvolver o raciocinio da criança; por dia, um só problema-padrão, variando-se os dados do mesmo; aulas de jogos, declamação e canto; inclusão de exercicios de logicidade nos horarios. 4a. reunião pedagogica, a 21/2/936, só para os 2os. graus: as mesmas questões acima, com pequenas variações. 5a. reunião pedagogica, a 22/2/936, só para os 1os. graus: em todas as aulas, fazer uso do desenho como meio de expressão concreta; não descurar da calligraphia em todos os trabalhos; só neste grau haverá copia como processo de ensino; dar diariamente aulas de observação; adopção do methodo, digo - do processo do prof. Sebastião de Oliveira Rocha no ensino do calculo. 6a. reunião pedagogica, a 10/3/936 para todos os graus: haverá um só signal para sahida para o recreio; dado esse signal, devem cessar os trabalhos escolares, sahindo os alumnos em liberdade e ordem; a liberdade não significa abandono: deve a professora exercer, com tacto, a sua vigilancia; não haverá sahida para compra de lanche na hora do recreio, medida que, apesar de severa, se torna necessaria para haver ordem e evitar-se a rua; os trabalhos para casa apresentam maiores inconvenientes do que vantagens e, por isso, não devem ter character obrigatorio e systematico; apesar disso, devem as professoras estimular o trabalho espontaneo feito pelo alumno em sua casa. 7a. reunião a 19/3/936 para todos os graus: cada professora deve elaborar o seu programma; nomeação de uma relatora para cada grau afim de articular os varios programmas de um mesmo grau; nas futuras reuniões, discussão, pelas adjunctas, de theses de methodologia do ensino primario; theses suggeridas para a proxima reunião:- Deve o professor acompanhar no livro a leitura do alumno?- Como ensinar geographia e historia no primeiro grau?;- em signal de cumprimento, e respeito, devem os alumnos se levantar á entrada das autoridades superiores do es-

tabelecimento e visitas. 8a. reunião a 2/4/936 para os varios graus: programmas e horarios. 9a. reunião a 5/5/936 para todos os graus: approvação dos horarios após discussão e pequenas modificações; o ensino da orthographia : como deve ser feito.

14- EXCURSÕES ESCOLARES

Por serem optimos meios de articulação entre a escola e o meio social e economico, não deixámos de fazer varias excursões escolares, suggeridas pelas opportunidades e desenvolvimento do programma. Ainda este mez, o 4º grau masculino visitou o Asylo de Mendicidade " Maria Jacyntha", tendo feito sobre essa excursão, que foi motivada pelo sub-centro de interesse- a caridade, o seu relatorio. Nenhuma excursão é feita sem plano e relatorio, em que collaboram os alumnos e mestres.

Aproveito o ensejo para reiterar os protestos de minhas estima e consideração.



A handwritten signature in cursive script, reading "Camillo Pereira Borges".

Camillo Pereira Borges

(Assistente junto ao Curso Primario)

Fl. 10
Ass.



ESTADO DE S. PAULO

de

de 19

Nº

CURSO PRIMARIO DA ESCOLA NORMAL DE
SÃO CARLOS

DESENVOLVIMENTO DE ALGUNS PLANOS
DE AULAS GLOBALIZADAS

- 1º grau: O feijão.
- 2º grau: A gallinha e o pago.
- 3º grau: Orelhas.
- 4º grau: Trabalhar(agir).

Plano de aula

Fl. 11

Centro: A criança e a alimentação

Plano do 1º grau

Sub-centro: O feijão.

Devento espontâneo a palavra de feijão no fogo.
Do natural: um pé de feijão modelar: grãos de feijão Trabalho: Recortes sobre o assunto.

Preparar para o estudo da classe, os grãos alimentares que cozinhar.

Leitura - banana, - chave - reconhecimento das letras ladas.
Caligrafia - Desenhar quadrinhos alusivos.
Linguagem escrita: - Copia, completar, formar, ordenar sentenças. Ditado.
Conversações - Preparo de trabalhos anteriores.
Caligrafia: - Sentenças alusivas.

Os alimentos em grão como o feijão (Ervilhas, quanda, lentilhas, arroz, fava, etc)
O feijão deve ser bem mastigado Como se planta o feijão.
Condições para germinar - Ar, calor e humidade. Diferença entre terrenos secos, húmidos e pantanosos. As diversas espécies de feijão - mulatinho, preto, cavalo, manteiga etc.
O feijão é alimento pesado deve ser servido de preferência no almoço. O feijão exige tempo para ficar cozido. Quando se leva o feijão ao fogo? Quantas horas leva para ficar bem cozido? Quantas horas tem um dia?

No Espaço

No Tempo

CONCRETA

ABSTRAITA

EXPRESSÃO

É DOMÉSTICA

ASSOCIAÇÃO

OBSERVAÇÃO

Feijão sub-centro

ME DIDA

EXPERIMENTAÇÃO

A forma do feijão e da vagem. Linhas curvas

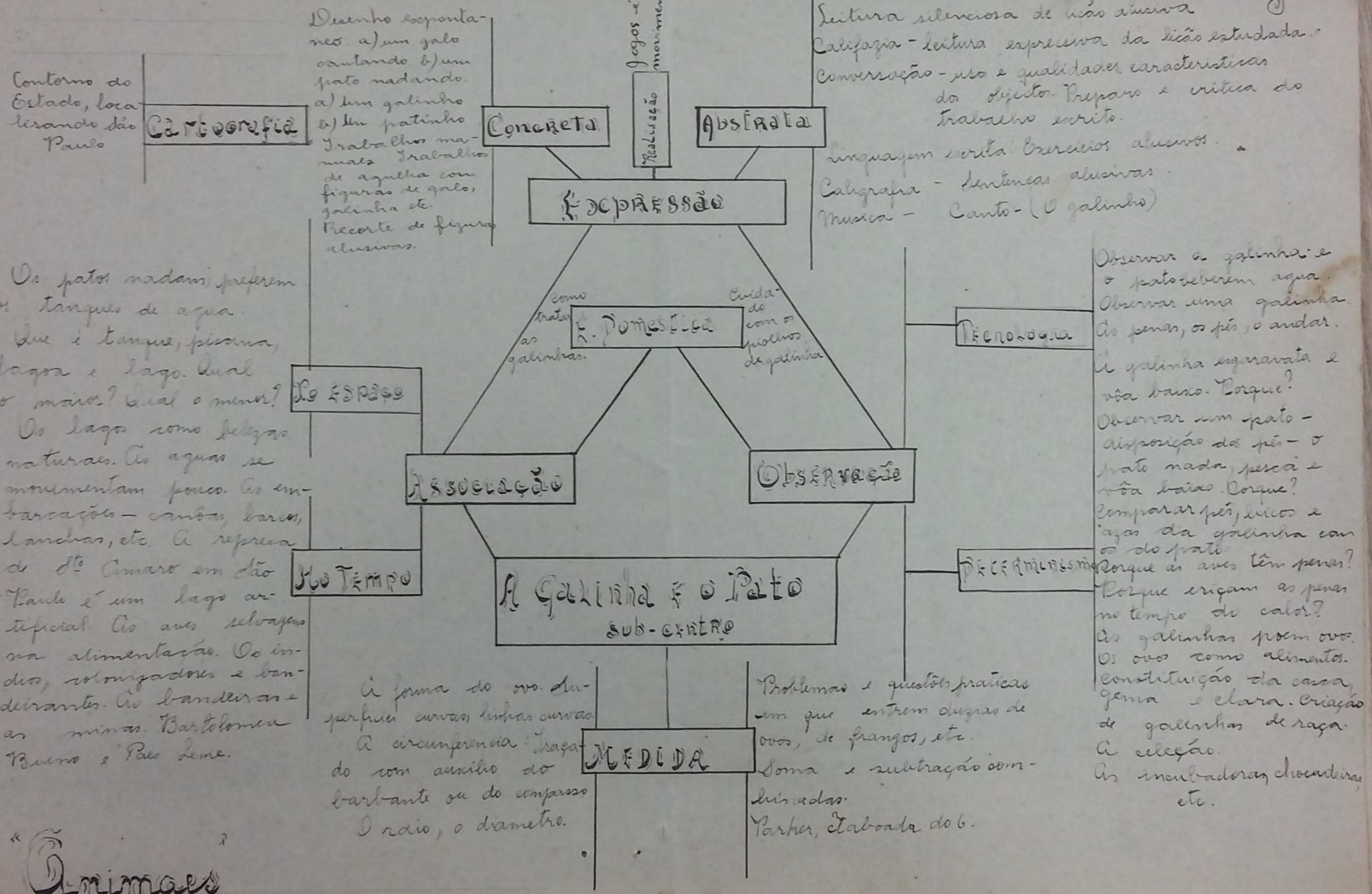
Contar grãos de feijão, arroz, lentilhas, etc
Transição para o domínio dos números abstratos.
a) somar e subtrair
b) multiplicar e dividir
c) Aplicações.

Observar um grão de feijão.
Feijão cru e cozido.
Como, onde, se prepara o feijão?
A planta do feijão.
Observar um pé de feijão, as vagens.
O feijão como alimento principal dos pobres.

Plantar grão de feijão em algodão húmido
Observar a germinação
Os alunos devem verificar diariamente o desenvolvimento do embrião e desenhar-o em uma só folha, todas as fases observadas

Relação às Intempéries

Plano do 2º Grau.



«
Animais

Defesa contra os inimigos e perigos Plano do 3º grau

Fl. 13
Esp.

Desenho espontâneo: a) um menino ouvindo rádio; b) um menino que escuta pouco, procurando ouvir. Desenho de natural - as orelhas modelar uma orelha.
Cartographia Contorno do Est. de São Paulo, localizando estradas de ferro ligando as estações que estão no município.

Movimento da cabeça da esquerda para a direita como quem fala: cura surdi.

Litura silenciosa da língua alusiva.

Calligraphia - leitura expressiva.

Mudança de tempos verbais.

Conversação - "Palavras ó-as ouvidos moicos"

Ling. scripta - Trabalho lúxico.

Musica: - Cantar uma canção qualquer

Calligraphia: - sentenças / palavras ou letras alusivas.

Ouvindo das máquinas de estrada de ferro, quer em marcha, quer a electricidade, quer a vapor. As principais estradas de ferro do Estado. As estações que ficam perto, dentro do município. Algumas vistas panorâmicas de cidades importantes.

Os índios presentiam estranhos a leguas de distancia, colocando as orelhas no solo. A organização das tribus. Principais autoridades indígenas. Chefes indígenas que prestaram serviços relevantes à colonização do país. Onde se preferencia erigiam suas tabas? Porque? Historias sobre a agilidade dos índios a musica do índio; a dança. A guerra sobre barulho emurdecido.

Concreta

Abstrata

Expressão

Lygiene

O uso das orelhas limpa do ouvido. Tempo de coçar com palitos.

Associação

Observação

Orelhas Sub-centro

Ouvir uma orelha (de um companheiro) Mostrar um bom schema do aparelho auditivo.

1- Agente externo: som. 2- superfície sensível - membrana do tympano.

3- Nervo transmissor auditivo. Porque os animais movem as orelhas? Porque as pessoas que ouvem mal levam a mão às orelhas para escutar? A cera do ouvido não deve ser tirada, pois tem função protectora. O ar penetra na orelha media pela trompa de Eustachio, afim de equilibrar a pressão externa sobre a membrana do tympano. Cuidado dos artificeiros para protegerem a membrana do tympano, quando fazem disparar um canhão de grosso calibre (avindo a boca).

O som. O eco. Experimentação; distinguir som graves e agudos.

No Espaço

No Tempo

Diversos tamanhos de orelhas. Forma arredondada circular. Traçado da circunferencia. Recordação de raio, corda, diametro, etc.

Diferença de som entre moeda de prata, ouro, nichel. Problemas e questões praticas. Conhe-

Medida

mento do sistema monetario brasileiro. Tomar um mº anterior ou decimal 10-100-1000 vezes maior ou menor. Calculo mental: somar 20% + 50% ou 600% + 300% ou 120% + 500%.

O Criança

Centro: A criança

O Trabalho Solidário Plano de 4:º ano

Sub-centro: Trabalho.
Contorno do Brasil, localizando as principais bacias.

Desenho espontâneo:
Um homem capinando.
Desenho natural uma enxada.

Cartografia

Modelar uma enxada

Concreta

Montagem de quatern capina
Realização

Abstracta

Litura - O trabalho silencioso
Caligrafia - Declamar a poesia - O trabalho
Linguagem escrita - O dia de um lavrador - Composição
Caligrafia - Uma sentença alusiva ao trabalho.
Comparações - Necessidade de ganhar para viver -
Os vagabundos - parasitas.
Musica - Cantar o hino - O trabalho

Expressão

As terras cultivadas
Principais culturas.
Pesquisa agrícola do país.
Influência do rio na irrigação das zonas de cultura.
Principais bacias.
O trabalho dos antigos.
No tempo da pedra lascada. Os índios - seu trabalho, usos e costumes, o trabalho do índio escravado no cultivo das terras.
O escravo negro - seu papel na riqueza do país e na colonização.

Do Espaço

Trabalho doméstico
Trabalho doméstico

Cultivo das lavouras

Associação

Observação

O trabalho aproveita a muitos: ao lavrador, comerciante, atacadista, varejista, consumidor, carreiro, etc
O homem tem necessidade de trabalhar
A riqueza, fruto do trabalho.
A utilidade das coisas que são trabalhadas.
A inutilidade das terras não cultivadas
O trabalhador é útil a si, ao próximo, ao Estado e à Nação
Os países que não produzem são conquistados.
O cultivo.
A germinação.

Do Tempo

Trabalhar (agir)
sub-centro

Áreas de terrenos cultivados. Problemas e questões práticas.

M.E.P. P. P.

Problemas e questões práticas, sobre salário de trabalhador, lucros de vendas, etc como receita das matérias de 3º grau.

A Criança